



*A ÉTICA NA FORMAÇÃO: VISÃO DOS DISCENTES  
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA  
DA CIDADE DE CURITIBA*

*Ana Paula Berberian\**

*Ana Cláudia Miguel Ferigotti\*\**

*Maria Regina Franke Serratto\*\*\**

**Introdução<sup>1</sup>**

Podemos acompanhar, nas últimas décadas, um crescimento e uma diversificação da atuação fonoaudiológica em nosso país, ampliando sua inserção so-

---

\* Doutora em História PUC-SP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação e do curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti, do Paraná. E-mail: ana.silva17@utp.br

\*\* Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti, do Paraná. Professora do curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti, do Paraná. E-mail: ferigotti@onda.com.br

\*\*\* Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti, do Paraná. Professora do curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti, do Paraná. E-mail: regina\_franke@hotmail.com

1 Neste artigo, analisamos os resultados de uma das etapas da pesquisa "Ética e Fonoaudiologia" que vem sendo desenvolvida, desde o ano de 1998, por um grupo de docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação e do curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti, do Paraná.

cial. Embora tal fato venha gerando discussões e pesquisas em torno da natureza e do papel social da Fonoaudiologia, a ética não aparece no centro das preocupações da área e, portanto, não tem se configurado como objeto de estudo e reflexão. Nesse sentido, consideramos imprescindíveis trabalhos que abordem questões em torno dessa temática em discussão.

Pretendemos, portanto, a partir dessa pesquisa, analisar como a ética vem sendo inserida na formação de fonoaudiólogos, especialmente na cidade de Curitiba. As análises aqui realizadas referem-se aos resultados da primeira etapa de uma pesquisa em andamento, acerca da temática – A Ética na formação do fonoaudiólogo – etapa essa na qual realizamos entrevistas com discentes dos cursos de graduação em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e da Universidade Tuiuti, do Paraná, entre 1998 e 1999. Embora consideremos que todas as disciplinas interferem e têm responsabilidade na forma pela qual a ética é discutida e concebida na formação, optamos, inicialmente, por direcionar nossas análises em torno da forma pela qual a ética vem sendo discutida nessa disciplina específica. Tal opção se deve ao fato de que, nessa disciplina, as discussões em torno da ética ocorrem de forma explícita e obrigatória. A pesquisa de campo foi realizada com alunos de 4º ano, momento em que o discente tem um contato mais sistemático com as práticas fonoaudiológicas, em que questões éticas podem surgir de forma mais realista e contundente. Vale ressaltar que a próxima etapa deste estudo busca analisar a visão de docentes supervisores clínicos dos referidos cursos de graduação acerca da temática em questão.

### **Fundamentação teórica**

Partimos do pressuposto de que questões éticas desafiam a prática cotidiana do fonoaudiólogo e de que a competência e a ética profissional estabelecem uma relação de autodeterminação. A partir dessa visão, entendemos que a qualificação técnica e teórica, por si só, é insuficiente, se não for fundamentada em conceitos éticos, o que, conforme Jardimino e Herrero (2000, p. 11), leva-nos

a pensar a “formação do profissional conectada à formação do cidadão, que assume a responsabilidade de refazer a cada momento, sua prática e ultrapassar seus saberes num exercício de alteridade constante”.

Consideramos que a ética não se refere a um conceito estático, tampouco está reduzida a um conjunto de regras deontológicas veiculadas pelo código de ética profissional. A competência profissional e ética implica uma formação crítico-reflexiva pautada na análise da realidade social em que o profissional está inserido, ou seja, na compreensão das dimensões sociais, políticas e econômicas que permeiam os conhecimentos teóricos e práticos da área.

Nesse sentido, concordamos com Rios (1993, p. 79), ao afirmar: “vamos nos tornando competentes, na medida em que vamos realizando o ideal que atende as exigências – históricas, sempre – do contexto em que atuamos”.

Partindo da dinâmica e das transformações que parâmetros éticos vêm sofrendo na sociedade brasileira, na qual preceitos e preconceitos, dogmas e posturas são suplantados e modificados, consideramos que as pessoas constroem sistemas de crenças e valores a partir de suas experiências de vida em consonância com as condições históricas e culturais vigentes.

Assumindo tal perspectiva, Chauí (1999, p. 338) ressalta que a ética exprime a diversidade de morais no tempo, concluindo que:

(...) por realizar-se como relação intersubjetiva e social, a ética não é alheia ou indiferente às condições históricas e políticas, econômicas e culturais da ação moral. (...) está em relação com o tempo e a História, transformando-se para responder a exigências novas da sociedade e da Cultura, pois somos seres históricos e culturais e nossa ação se desenrola no tempo.

Ainda questionando abordagens da ética que partem da dicotomia entre aspectos individuais e sociais, Vázquez (1995, p. 204) afirma que o objeto da ética é constituído por atos conscientes e voluntários que afetam indivíduos, determinados grupos sociais ou a sociedade em seu conjunto, enfatizando que “não se trata, contudo, de um modo de agir meramente individual, porque o indivíduo é, por sua natureza, um ser social, e a moral serve a necessidades e interesses sociais e cumpre uma função social”.

Nessa medida, a ética profissional se situa no cruzamento entre o campo individual e o campo social, produzindo um só terreno de ação e reflexão. Isso nos leva a pensar a formação de um profissional capaz de estabelecer relação entre os conhecimentos teóricos e práticos e os princípios éticos. De acordo com essa visão, Jardimino e Herrero (2001, p. 15) afirmam:

(...) a sociedade exige um profissional que esteja engajado em seu tempo, capaz de propor soluções e alternativas às situações problemáticas do cotidiano. Um profissional que esteja afinado com a vida, capaz de refletir sobre as bases filosóficas e políticas que fundamentam suas ações, e sobre as implicações decorrentes delas, saindo assim, do reducionismo das afirmações de que a “Ética é bom senso” ou que “Ética é o conhecimento dos direitos e dos deveres do profissional”.

Nesse sentido, pudemos acompanhar como o documento para a deliberação das futuras Diretrizes Curriculares, encaminhado pela Comissão de Especialistas do MEC ao Conselho Nacional de Educação, em 17 de julho de 1997,<sup>2</sup> aborda as questões éticas na formação profissional, definindo que cabe aos cursos de graduação:

(...) não apenas agregar conteúdos em uma nova grade curricular, mas aproveitar para construir novas diretrizes curriculares, nas quais se articulem, de modo indissociável, rigor científico e filosófico, competência técnica, sensibilidade social e postura ético/política como concisão para realização de toda e qualquer ação do fonoaudiólogo.

Tal documento evidencia a necessidade de os cursos de Fonoaudiologia incorporarem à formação ético/filosófica e ético/política, a partir de reflexões calcadas em substrato epistemológico que envolva a prática fonoaudiológica, o estudo de legislação pertinente à profissão e seu código de ética.

### **Procedimento metodológico**

A pesquisa de campo foi realizada com 58 alunos de 4º ano dos cursos de graduação em Fonoaudiologia da UTP – Universidade Tuiuti, do Paraná, e da

---

2. Tal documento foi elaborado em conjunto por fonoaudiólogos dos Conselhos Federal e Regionais, de entidades representativas, além de docentes e discentes da área.

PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, entre os anos de 1998 e 1999. Para tanto, foi utilizado questionário com perguntas estruturadas e semi-estruturadas, tendo como finalidade levantar representações e posições dos alunos acerca da disciplina de ética, enfocando a importância e o interesse atribuídos ao conteúdo da mesma, as relações e vivências estabelecidas entre os conteúdos discutidos e a prática, e aos temas debatidos e aos não abordados nessa disciplina. Cabe ressaltar que o questionário foi aplicado pessoalmente, disponibilizando o tempo necessário para a elaboração das respostas. A análise das mesmas foi realizada quantitativa e qualitativamente, e as respostas abertas foram categorizadas a partir dos conteúdos que apareceram com maior recorrência. Em seguida, essas categorias foram organizadas em subcategorias visando o aprofundamento da análise.

É importante destacar que o número de respostas supera o número de alunos entrevistados, devido ao fato de os mesmos terem atribuído mais de uma resposta para algumas das questões propostas.

### **Resultados e discussão**

Questionados inicialmente se a disciplina de ética, quanto ao seu conteúdo, despertava interesse, 96,5% dos alunos responderam positivamente. Além disso, afirmaram estabelecer relação entre o conteúdo trabalhado e a prática fonoaudiológica, bem como ter conhecimento acerca do Código de Ética Profissional do Fonoaudiólogo.

Quanto à importância de a disciplina de ética compor a grade curricular do curso de graduação em Fonoaudiologia, os 58 alunos entrevistados afirmaram ser relevante essa inserção. As justificativas atribuídas por 86,2% dos respondentes remetem à visão de que a disciplina Ética está restrita ou deve priorizar a apresentação dos parâmetros da conduta profissional, tendo a responsabilidade de abordar direitos e deveres do exercício profissional. Dessa forma, os alunos tendem a identificar tal disciplina ao seu caráter deontológico, considerando como objetivo da mesma a transmissão de condutas inscritas no código de ética, ou seja, a definição do que pode ou não ser realizado, do que é “certo” ou “errado” no âmbito profissional.

Como refere Ferigotti (1999), entendemos que as diretrizes e os princípios legais relacionados à profissão, registrados no código de ética, permitem a sistematização e veiculação de valores éticos, representando um recurso, enfim, uma referência aos profissionais. Portanto, o código se constitui como um instrumento que traduz e representa as questões que se apresentam num determinado momento e contexto pertinente à ética, tendo um caráter transitório.

As respostas dos discentes sinalizam para o fato de não identificarem a disciplina Ética como um espaço para a discussão e a aquisição de elementos que lhes proporcionariam apreender a complexidade das situações geradoras de conflitos éticos.

Apesar de predominarem respostas com a tendência acima analisada, pudemos apreender indícios de uma visão que extrapola o restrito caráter deontológico da disciplina Ética, pois, dentre os pesquisados, 8,3% referem que tal disciplina lhes proporciona *o* ou *algum* conhecimento a respeito da Ética e da Fonoaudiologia como ciências e a relação entre ambas.

Quanto aos temas debatidos na disciplina específica Ética, 37,9% referiram aspectos relativos aos órgãos de representação da classe profissional, 34,5% às legislações vigentes na regulamentação da profissão, 15,5% à Fonoaudiologia em si mesma e 6,9% ao mercado de trabalho.

Em consonância com a justificativa apresentada pelos entrevistados quanto à importância da disciplina Ética, percebemos a ênfase no caráter deontológico da mesma, em que encontramos referências quanto à observância, aplicação e cumprimento do código de ética e acerca das penalidades previstas na legislação em vigor, nos casos de desrespeito à ética profissional.

No âmbito da legislação, observa-se nas respostas uma restrição evidente ao código de ética, sendo desconsideradas a Lei nº 6965/81 que regulamenta a profissão do fonoaudiólogo e outras Resoluções, que têm por objetivo definir de forma mais clara as competências e responsabilidades pertinentes à atuação em campos específicos.

Podemos acompanhar como a disciplina Ética tem contribuído com o esclarecimento do futuro profissional sobre as questões práticas e burocráticas, necessárias ao exercício profissional legal. Nesse sentido, os respondentes referem,

compondo tal disciplina, a discussão do papel das entidades de classe – Conselhos, Associações, Sindicatos e Sociedades – bem como as responsabilidades do profissional perante as mesmas.

Com relação à prática profissional, observamos uma preocupação mais evidente quanto às suas relações com o cliente, principalmente no tocante ao sigilo profissional e às responsabilidades para com o mesmo e/ou com os familiares, e 7,8% mencionaram temáticas relacionadas às relações interprofissionais, à valorização do trabalho, à prática fonoaudiológica por profissionais não habilitados e à prática de atos ilícitos por fonoaudiólogos.

No que se refere aos conteúdos da disciplina Ética, as respostas apontam para aspectos filosóficos e históricos voltados aos problemas e conflitos que atingem a humanidade. Os respondentes enfatizam, ainda, discussões acerca da história e da ciência fonoaudiológica, envolvendo questões relativas à sua constituição, ou seja, às implicações teóricas, ideológicas e políticas. Tais posições evidenciam que a disciplina Ética comporta a discussão do papel social e político da área fonoaudiológica.

Considerações sobre o mercado de trabalho foram feitas, revelando uma preocupação dos alunos quanto aos campos e espaços de atuação da Fonoaudiologia no Paraná e no Brasil.

Pudemos acompanhar que, embora temáticas diversas tenham sido mencionadas pelos alunos compondo a disciplina Ética, permaneceu sedimentado, para a maioria dos mesmos, o caráter deontológico.

Acerca do conhecimento dos alunos quanto a questões éticas pertinentes à prática fonoaudiológica, 36,2% apontam para a competência profissional; 31% para a prática de atos ilícitos; 60,3% para as relações estabelecidas pelos profissionais; 18,9% para aspectos da profissão e 15,5% para os aspectos financeiros.

Nas respostas que dizem respeito à competência profissional, os alunos entrevistados apontam, como um dos principais problemas éticos, a prática fonoaudiológica realizada por pessoas não habilitadas. Nesse caso, ressaltam a realização de exames audiológicos, dentre outros, por pedagogos e secretárias de médicos.

Ainda quanto aos problemas éticos relativos à competência profissional, as respostas também indicam o despreparo de profissionais da área, quer por se tratar de alunos atuando sem supervisão, quer por julgarem inadequadas atuações de fonoaudiólogos em exercício.

Essas respostas denotam uma preocupação com questões éticas que circulam na área fonoaudiológica, não trazendo questionamentos que surgem de suas próprias reflexões. Os problemas mencionados aparecem como senso comum, sem, contudo, considerar sua procedência ou, ainda mais grave, são fatos veiculados, mas não, na mesma proporção, denunciados e apurados de forma legal.

Acerca das respostas que denunciam a prática de atos ilícitos, os alunos evidenciam falsificações de laudos – “pedir que invente um laudo para processarem as firmas”; emissão de atestados sem que tenha sido realizada avaliação – “assinar laudo sem ter feito o exame”; e recebimento de propinas – “fonoaudiólogos recebendo ‘propinas’ para dar resultados não fidedignos”. Tais práticas, as quais também foram relatadas em pesquisa realizada com profissionais,<sup>3</sup> aparecem de modo geral relacionadas para beneficiar tanto empregadores como empregados.

Essas respostas permitem concluir que se, por um lado, o avanço da área ou a inserção no campo da indústria é um fato positivo, por outro, as colocações acima nos remetem a problemas que a área fonoaudiológica deve urgentemente enfrentar, para que seu papel no campo ocupacional seja afirmado por uma prática ética. Atuar em instituições onde se faça necessária a realização de exames de audição ou de voz, requer não só conhecimento técnico, mas, sobretudo, uma formação ética a partir da qual o fonoaudiólogo tenha clareza de qual é o seu papel social nesse campo. Vale frisar que a formação ética, nessa área, implica necessariamente uma análise que priorize as relações de trabalho, bem como a saúde do trabalhador.

---

3. Apesar de não existirem pesquisas da área que comprovem a prática de atos ilícitos, existe um consenso entre os fonoaudiólogos de que as mesmas ocorrem de forma freqüente. Sobre esse aspecto ver Ferigotti, Ana Cláudia (2001).



A maior concentração de respostas (60,3%) evidencia aspectos referentes às relações estabelecidas pelos profissionais, quando os entrevistados abordam questões na relação interpessoal entre fonoaudiólogos, entre esses e profissionais afins e com o cliente.

Em termos da relação do fonoaudiólogo com profissionais da área e de outras categorias, os alunos apontam problemas de conduta relacionados à falta de respeito, colaboração e intercâmbio profissional, além da emissão de julgamentos depreciativos.

Ao buscar explicações para essas respostas, enfim, para a visão de que predomina um individualismo na postura profissional que caracteriza a relação entre fonoaudiólogos, podemos entender que tal fato se deve à concorrência e à competitividade por mercado de trabalho, que permeiam as atividades profissionais de uma sociedade capitalista. Ou seja, identificamos na fala dos alunos a percepção de que predomina a lei da vantagem, do crescimento e do sucesso pessoal, não da construção coletiva. Podemos apreender que, num sistema econômico no qual a segurança pessoal se encontra na propriedade e nas conquistas privadas, as relações de trabalho estão, de uma forma geral, pautadas nos princípios da seletividade e exclusão, a partir dos quais se edificam atitudes e condutas individualistas.

Cabe evidenciar que os alunos, ao delatarem tal situação, demonstram não possuir elementos para o desenvolvimento de análises que extrapolem a dimensão pessoal para entender essa postura por eles percebida. Chamamos a atenção para o fato de que o enfoque na formação técnica não permite ao aluno o entendimento dos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais envolvidos nas relações de trabalho da nossa sociedade e, portanto, da classe fonoaudiológica. Consideramos que os problemas éticos relacionados a esse aspecto deveriam ser analisados nas dimensões acima apontadas, conferindo-lhes a complexidade que eles têm. Uma formação que aborde tais dimensões pressupõe um enfoque nas questões éticas que permeiam os diversos conhecimentos teóricos e práticos pertinentes à prática fonoaudiológica.

Acreditamos que a formação deve ser conduzida de forma que o aluno reconheça que cada profissional é dependente do outro e que é nessa interdependência que a profissão constitui sua natureza e identidade.

No tocante às respostas relativas às relações multiprofissionais, os entrevistados relatam condutas “desrespeitosas”, as quais aparecem associadas à noção de que a classe é desunida e que não há reconhecimento profissional por parte de outras áreas. Podemos reconhecer aqui uma identidade de classe estereotipada construída pela área, de uma forma geral, e muitas vezes endossada pelos cursos de graduação. Sendo assim, entendemos que tal noção, hoje tratada como senso comum e de forma superficial, deriva de uma visão desarticulada do contexto profissional.

Consideramos que o desconhecimento acerca da Fonoaudiologia está relacionado, dentre outras coisas, ao fato de ela não contar com um número significativo de profissionais inseridos em instituições públicas, uma vez que os fonoaudiólogos atuam, preferencialmente, em consultórios particulares, impossibilitando o acesso e o contato direto com a população.

Acreditamos que o conhecimento da área decorre de ações práticas, ou seja, a partir de uma inserção social mais ampla, possibilitando iniciativas interdisciplinares, e dessa forma permitindo que profissionais de diferentes áreas passem a conhecer a especificidade da Fonoaudiologia, resultando num maior acesso e valorização de seus serviços.

Vale ressaltar, também, que pelo fato de a Fonoaudiologia ser uma área que, em qualquer direção, articula-se às outras disciplinas, a reflexão ética torna-se relevante, uma vez que permite a compreensão dos limites e da especificidade de suas ações e do seu papel social.

Quanto às respostas que dizem respeito à relação profissional do fonoaudiólogo com o cliente, predominam questões acerca da falta de sigilo profissional, apontando a divulgação imprópria de dados e fatos relativos ao atendimento e/ou problemas próprios do cliente e de sua família. No âmbito dessas respostas, podemos perceber uma preocupação e um cuidado no vínculo com o cliente no que se refere à privacidade, as quais podem significar uma reflexão derivada de sua atuação clínica/supervisionada e não somente uma reprodução de um posicionamento previamente sinalizado por profissionais da área. A preocupação com o sigilo em torno das dificuldades, ansiedades e vivências que as famílias e seus pacientes expõem de forma consciente ou inconsciente, está ligada a questões éticas que participam da construção do vínculo terapêutico. Compreendemos

que guardar sigilo não implica, necessariamente, a impossibilidade ou proibição de troca de experiências entre profissionais, mas que a quebra do sigilo ocorre dependendo da forma e da intenção que leva o profissional a expor aspectos relativos à experiência clínica. Podemos, nesse caso, distinguir pelo menos duas condutas antagônicas: a primeira referindo-se à busca de novos elementos para compreensão e encaminhamento das condutas terapêuticas; a segunda decorrente da falta de entendimento e aceitação das experiências colocadas pelo paciente e sua família, resultando não só na divulgação, mas, também, no julgamento e na depreciação das informações reveladas.

No total de 15,5% das respostas que dizem respeito a aspectos financeiros, os alunos evidenciam questões que giram em torno da desvalorização material do trabalho e de captação inadequada de clientes por meio de propagandas “milagrosas”. Em geral, essas respostas exprimem as angústias e inseguranças relacionadas às questões práticas da atuação, especialmente, às condições de mercado de trabalho.

Fonte de inúmeras interrogações e insatisfações, a valorização material do trabalho é um assunto que vem sendo debatido de forma recorrente, não só pelos alunos da graduação, como por profissionais da área. Consideramos que a área fonoaudiológica encontra dificuldades em padronizar honorários e efetivá-los, especialmente em função da inexistência de sindicato de classe na Região Sul. Cabe ressaltar que a ação do sindicato não se limita ao estabelecimento de tabela de honorários, mas representa o órgão legítimo de reivindicações trabalhistas, podendo resultar em melhores condições de trabalho em instituições privadas e públicas. Apesar de a ação sindical ser fundamental para o avanço da profissão nesse aspecto, não podemos deixar de considerar outros elementos que condicionam os valores dos serviços prestados pela área, dentre eles: a região, o período de duração do atendimento, as condições financeiras do paciente e do profissional.

Analisando a totalidade das respostas acerca de aspectos éticos que os alunos entrevistados referem conhecer sobre a prática, é interessante notar que, considerando o fato de os alunos somente atuarem como estagiários, grande parte das respostas revela que as questões mencionadas não se dão necessariamente a partir de suas experiências, mas de temas debatidos em aula.

Vale ressaltar a urgência em repensar as representações que estão sendo veiculadas pelos cursos de graduação e a identidade profissional que está sendo construída. Tal urgência decorre da preocupação de não se cristalizar, já na formação do fonoaudiólogo, uma identidade estereotipada, impossibilitando uma reflexão crítica da realidade fonoaudiológica, bem como acerca das iniciativas necessárias para sua consolidação.

### Considerações finais

Na visão dos alunos que fizeram parte da pesquisa, a ética foi considerada como uma dimensão importante da formação, bem como a inserção da disciplina ética na grade curricular da graduação. Diversas temáticas foram mencionadas compondo as discussões propostas pela disciplina, contudo, os alunos referem, preferencialmente, aquelas relacionadas ao caráter deontológico da ética. Quanto ao conhecimento das questões éticas pertinentes à prática profissional, as respostas revelam preocupações tradicionalmente veiculadas na área fonoaudiológica, envolvendo: a competência profissional; os atos ilícitos; as relações estabelecidas pelos profissionais e os aspectos financeiros. Chamamos a atenção para a necessidade da ênfase numa formação crítico-reflexiva, bem como do envolvimento da área com questões relativas à ética, como condições para a consolidação da área fonoaudiológica no Brasil.

Entendemos que uma das contribuições deste estudo está centrada na formulação de subsídios teóricos em torno da temática – Ética e a Formação do Fonoaudiólogo –, bem como de alguns questionamentos que apontam para a possibilidade de novas pesquisas:

- Qual espaço que questões relativas a ética ocupa na estrutura curricular e, portanto, na formação do fonoaudiólogo?
- Quais concepções e abordagens acerca da ética estão sendo veiculadas e debatidas nos cursos de formação do fonoaudiólogo?
- Como os cursos de fonoaudiologia lidam com as dicotomias estabelecidas tradicionalmente entre a ética e a técnica, a ética e o conhecimento, a ética e o político, enfim, entre a ética profissional e a ética geral?

## Resumo

*Este estudo teve por objetivo analisar como a Ética vem sendo introduzida na formação do fonoaudiólogo, enfocando os cursos de graduação em Fonoaudiologia da cidade de Curitiba, ou seja, da Universidade Tuiuti, do Paraná, e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Partimos do pressuposto de que a qualificação técnica e teórica, por si só, é insuficiente se não for fundamentada em conceitos éticos. Para realização da pesquisa, foram entrevistados 58 discentes do 4º ano dos cursos acima referidos. A partir das respostas fornecidas foi possível perceber que a disciplina Ética tem priorizado parâmetros de condutas profissionais enfocando o seu caráter deontológico. Dessa forma, evidenciamos a necessidade da área repensar, a partir de uma conduta crítico-reflexiva, as temáticas e abordagens veiculadas acerca da ética na formação do fonoaudiólogo.*

**Palavras-chave:** *ética; fonoaudiologia; formação do fonoaudiólogo.*

## Abstract

*This study aimed to examine how Ethics has been introduced in the phonoaudiology courses ministered by the undergraduate programs of the city of Curitiba, including the Universidade Tuiuti do Paraná and the Pontifícia Universidade Católica do Paraná. It is our assumption that technical qualification and knowledge of theory will not hold if not underlain in ethical concepts. The data collection involved the interview of 58 students of the last year of the aforementioned courses. From the responses obtained it can be noted that the Ethics being taught focus on the deontological aspects of professional conduct. From this evidence, we consider that it is necessary that educational institutions undergo a critical analysis of the themes and approaches used in the education of phonoaudiology students regarding Ethics.*

**Key-words:** *ethics; phonoaudiology; educacion of phonoaudiology.*

## Resumen

*Este estudio tiene por objetivo analizar como la Ética está siendo intoduzida en la formación del fonoaudiologo. Se ha estudiado los cursos de Fonoaudiologia*

de la ciudad de Curitiba, que son: la Universidad Tuiuti del Paraná y de la Pontificia Universidad Católica del Paraná. Partimos de la premisa de que la capacitación técnica y teorica, por si, son insuficientes sin una base de conceptos éticos que la fundamente. Para la realización de la pesquisa de campo, fueron entrevistados 58 alumnos del 4° año de los cursos citados. A partir de las respuestas se nota que la diciplina de Ética dá prioridad a parámetros de conducta profesional, manteniendo un carácter deontológico. Así, mostramos que la área necesita repensar las tematicas y los abordajes relacionados en la formación del fonoaudiologo en lo que se refiere a ética, a partir de una conducta crítica y reflexiva.

**Palabras clave:** ética; fonoaudiologo; formación del fonoaudiologo.

### Referências

- CHAUÍ, M. (1999). *Convite à filosofia*. 11<sup>a</sup> ed. São Paulo, Ática.
- FERIGOTTI, A. C. M. (1999). *O fonoaudiólogo e questões éticas na prática profissional*. Dissertação de mestrado. Curitiba, Universidade Tuiuti do Paraná.
- \_\_\_\_\_. (2001). *O fonoaudiólogo e questões éticas na prática profissional*. 1 ed., São Paulo, Annablume/Fundação Araucária.
- JARDILINO, J. R. L. e HERRERO, E. (2000). Fonoética – da ética profissional à antropeótica: contribuições para a formação profissional. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, n. 7, pp. 11-17.
- RIOS, T. A. (1993). *Ética e competência*. São Paulo, Cortez (Col. Questões da Nossa Época, v. 16).
- VÁZQUEZ, A. S. (1995). *Ética*. 15 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

Recebido em nov./01; aprovado em abril/02.